

## NOTA EDITORIAL

O Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE, desde sua condição institucional anterior de Faculdades Integradas, tem se preocupado em colocar em debate seu trabalho de pesquisa e iniciação científica. Publicou três números da revista *Terceiro Milênio*, de pequena circulação, explorando a iniciativa de uma ação editorial própria.

Hoje, como Centro Universitário, pautado por uma filosofia de educação centrada no educando e em sua autonomia, e estimulado pelo amadurecimento alcançado na pesquisa científica desenvolvida nos cursos de graduação e pós-graduação, pode iniciar nova fase no campo de suas publicações. *EccoS Revista Científica*, do Centro Universitário Nove de Julho, se insere nesta longa jornada com o objetivo de veicular a produção interna discente e docente e intercambiar conhecimentos com o conjunto da comunidade acadêmica.

*EccoS Revista Científica* será uma publicação semestral que debaterá, a cada número, uma temática específica e de relevância científica definida por seu Conselho Editorial, do qual fazem parte pesquisadores do Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE e de várias instituições acadêmicas do país. O debate sobre temas científicos, ensaios e pesquisas adotará um cunho transdisciplinar, atuando em intercâmbio e cooperação interinstitucional.

A proposta editorial da revista está estruturada em sessões, organizadas de forma a atender às exigências acadêmicas dos diversos setores da vida universitária.

### *Artigos & Ensaios*

Esta sessão dará contornos à temática de cada número, incorporando também as contribuições do público externo (pesquisadores convidados para escrever sobre a temática de cada edição e/ou textos recebidos de interessados no tema), conferindo, assim, um caráter aberto à Revista, ampliando sua divulgação e favorecendo permutas com outros periódicos e revistas afins.

### *Resenhas & Resumos*

Nesta seção serão divulgados trabalhos científicos das mais diversas áreas do conhecimento, por meio de resenhas de livros publicados no Brasil e no exterior e resumos de teses e dissertações. Contribuirá, sobretudo, para a atualização e o revigoramento do debate interno e da pesquisa institucional.

### *Construindo a Pesquisa*

Esta sessão representa um espaço de enorme importância para o meio universitário e para a comunidade circundante, permitindo que departamentos, coordenações, alunos e pesquisadores exponham os resultados parciais ou finais de suas pesquisas, oferecendo-as ao debate.

### *Aconteceu na UNINOVE*

Sessão de relevância institucional que finaliza cada número da Revista, propõe-se a dar visibilidade ao que está ocorrendo na Universidade: eventos, visitas nacionais e internacionais, convênios e participação de discentes e docentes em atividades acadêmicas, no Brasil e no exterior. Particular atenção será dada às atividades e programas de caráter extensionista desenvolvidos na Instituição.

O tema proposto para o número de lançamento, “Impactos do Pensamento Pós-Formal”, está no marco das recentes reflexões que têm norteado o debate nas mais variadas áreas do conhecimento neste final de milênio, muitas vezes abalando o edifício da Ciência Moderna, vazada no paradigma cartesiano. Por se tratar de um tema transdisciplinar, agrega, neste primeiro número, as múltiplas visões de estudiosos convidados para colocar em debate o tema.

O texto que abre a seção *Artigos & Ensaios*, “Verdade ou solidariedade? Ciência, conhecimento e a aceitação da alteridade”, contribuição do Professor Ricardo Franklin, nos convida a uma reflexão sobre questões epistemológicas das ciências neste momento em que ecoam vozes para nos anunciar que estamos gestando uma nova forma de pensar, uma nova *episteme*.

No artigo que segue, “Pós-moderno: um mundo de imagens e sem memória”, a Professora Cleide Rita Silvério de Almeida procura, a partir da arte cinematográfica, identificar as rachaduras em nossa visão de mundo Moderno, através do olhar atento do artista para as transformações que norteiam esse

final de milênio. Analisando dois belíssimos filmes deste final de século, que convencionamos chamar de “Tempos Pós-Modernos”, nos propõe uma reflexão sobre a vida bem para lá de nossa herança empírico-positivista.

Na seqüência, o texto da Professora Nádia Lauriti, “Ecologia das relações comunicacionais: de paredes... a pontes...”, nos leva a refletir sobre os processos que envolvem uma pedagogia da comunicação, considerando, conforme a autora, o papel nuclear da emoção como moduladora dos processos cognitivos, resgatando um modelo de *Educomunicação* que recupera a lógica do sensível e afasta a inflexibilidade de *paredes*, enquanto blocos de paradigmas, argamassa de conceitos e definições paralisantes com as quais se erguem construções vazias de significados, para beneficiar-se de *pontes* que fazem emergir novos modelos de relação pedagógico-comunicativa.

Em outras áreas do conhecimento, a visão de um mundo pós-industrial tem se aninhado justamente no setor do capital. O professor Vagner Oliva, no ensaio “Impactos do pensamento pós-formal na administração segundo a teoria da competitividade”, procura demonstrar como se encontra o setor empresarial nestes momentos de ruptura paradigmática. A administração procura superar as teorias formais do taylorismo, atenuando os impactos de uma nova forma de ser e de pensar dos indivíduos desta trama social – o consumidor.

Por fim, encerra a sessão a professora Bernardete Gatti com o artigo “Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais”, que, de forma muito didática, expõe os problemas e os percalços da questão do método e dos procedimentos da pesquisa científica, no momento mesmo em que os modelos metodológicos engessados abrem passagem para uma abordagem mais transdisciplinar, levando em conta a complexidade das ciências da realidade/objeto.

Esperamos que as idéias aqui veiculadas e a temática proposta para este número de lançamento possam *ecooooaar* nos mais diferentes campos de estudo e promover um frutífero debate.

Boa leitura.

*José Rubens de L. Jardimino*  
 Editor

E  
C  
C  
O  
S

R  
E  
V.

C  
I  
E  
N  
T.

n. 1  
v. 1

out.  
1999